

## APRESENTAÇÃO

# O AVESSO DO POPULISMO

A finalidade deste livro é tentar pensar a problemática da política com a psicanálise. Como sabemos, a questão da política sempre foi problemática na tradição psicanalítica. De fato, os psicanalistas sempre se sentiram desconfortáveis em pensar política, como se as questões éticas levantadas pela psicanálise desde Freud nada tivessem a ver com política. O que é uma coisa surpreendente que mostra como o pensamento psicanalítico se perdeu após o percurso freudiano da psicanálise. Bem sabemos que a pretensão de Freud sempre foi a leitura da singularidade do sujeito em conjunção com os problemas maiores da sociedade e da cultura. Há em Freud uma preocupação com o futuro da civilização moderna, na qual a problemática da política é bastante presente.

Podemos evocar várias obras onde Freud relatou a problemática da política, a saber, *Totem e Tabu*, *Psicologia das massas e análise do eu*, *Mal-estar na civilização*, *Moisés e o monoteísmo*. No entanto, a tradição psicanalítica pós-freudiana rechaçou a preocupação legítima de Freud, o que resultou que as ciências sociais e a filosofia política não levaram em conta as contribuições da psicanálise para pensar a política, como uma espécie de eco dos psicanalistas em relação à política.

Nesse sentido, levar em consideração a psicanálise no tempo como ferramenta teórica para pensar a política veio primeiramente da teoria crítica freudo-marxista e posteriormente, da retomada de Althusser das contribuições de Freud e Lacan para pensar a política. O desafio disso foi a problemática da ideologia como uma prática de dominação política em que o sujeito estava totalmente em questão.

É a partir daí que alguns autores contemporâneos tentam extrair uma reflexão renovada sobre a política a partir de uma retomada da psi-

canálise. Este é o caso de Ernesto Laclau, Slavoj Žižek e Judith Butler. Deve ser lembrado que eles fizeram uma discussão muito densa em um livro intitulado *Após a emancipação*<sup>1</sup>, onde podemos notar as diferentes leituras para pensar a Esquerda hoje. Para esses autores, a questão do sujeito na psicanálise é absolutamente fundamental para pensar o sujeito político. Pode-se dizer que a psicanálise se tornou o interlocutor privilegiado daqueles autores que ocupam a atualidade do pensamento político hoje.

É preciso reconhecer que esse renascimento do pensamento político atual gira em torno do trabalho de Laclau, embora Butler e Žižek sejam importantes e reconhecidos nesse campo.

O ponto de partida da teoria de Laclau é muito polêmico do ponto de vista da tradição da ciência política. De fato, Laclau tenta retomar o conceito de populismo que sempre foi marcado à direita, desenvolvendo a idéia de um populismo de esquerda. Ele se baseia em Freud e Lacan para pensar o conceito de hegemonia em Gramsci, além de tentar pensar essa hegemonia a partir das práticas de discurso no campo social e para elaborar a categoria de povo a partir dessa hegemonia. Ele quer criticar a noção de identidade para sair dos particularismos e chegar à construção de um contingente universal.

Existem algumas questões que são amplamente desenvolvidas neste livro entre psicanalistas, filósofos e pesquisadores em ciência política, a saber, o desamparo, o universal, a identidade, o povo e o sujeito político como sendo as principais coordenadas para repensar o campo político hoje.

O desamparo em Freud que assumiu hoje a forma de vulnerabilidade e precariedade dão origem em Butler à um pensamento ético e político no contemporâneo colocando o afeto no centro do debate político. Enfatizamos a problemática psicanalítica e política que poderia gerar a utilização do desamparo tanto quanto ela instaura o Outro em uma posição de tudo-poder, tese de Butler sobre o sujeito freudiano como marca para o assujeitamento e norma. A partir disso, pode-se preocu-

1. *Après l'émancipation - Trois voix pour penser la gauche*. Paris: Seuil, 2017.

par com um possível deslize rumo ao totalitarismo, a menos que consideremos com Lacan que a psicanálise é um trabalho de desconstrução do grande Outro até o reconhecimento de sua inexistência. Nesta perspectiva, podemos retomar a tese de Butler sobre a precariedade onde a sociedade seria uma composição do precário. Daí a questão do sujeito definido por uma falta-de-ser como matéria-prima para pensar o sujeito político e a questão da identificação no lugar da identidade.

O mesmo vale para o universal que não abrange qualquer totalidade, portanto o universal deve ser tomado de maneira contextual e contingente. Isso supõe uma abertura do universal que deve reconhecer os particularismos, relativizando-os em relação a qualquer essencialismo de identidade. É desse modo que a hegemonia poderia ser pensada em uma perspectiva tropológica.

Esta reflexão converge para uma nova concepção da noção de povo. Este último sempre foi tomado pelo pensamento político de direita como defensor dos valores da tradição, enquanto Laclau desenvolve uma perspectiva da esquerda propondo a nova ideia da produção do povo da hegemonia tal como ela se organiza em torno de um significante vazio.

Todos os autores deste livro estão convencidos de que o desafio maior da psicanálise hoje é pensar o sujeito da política a partir da psicanálise, do mesmo modo que Lacan pensa o sujeito da psicanálise em relação ao discurso da ciência.

*Christian Hoffmann*

*Joel Birman*